

## *Um mau exemplo*

1) Há sete anos, o México adotou política de combate à inflação baseada em âncora cambial, com paridade praticamente fixa entre o novo peso e o dólar. A inflação caiu. O mesmo ocorre no Brasil.

2) A política cambial não evoluiu. Com déficit na balança comercial, que já ameaça o Brasil, o México passou a depender de investimentos estrangeiros para equilibrar suas contas externas (balanço de pagamentos).

3) Ano passado, teve sua estabilidade política abalada por guerrilha em Chiapas e pelo assassinato do candidato oficial do governo à presidência, Donald Colosio, substituído por Ernesto Zedillo, atual presidente.

4) Os investidores estrangeiros começaram a tirar o capital especulativo que equilibrava as contas mexicanas. As suspeitas de saldo negativo nas contas do país geraram mais retiradas.

5) As reservas cambiais, que eram de US\$ 25 bilhões em 1993, caíram para US\$ 14 bilhões em novembro de 1994. Projetou-se déficit de até US\$ 30 bilhões no balanço de pagamentos.

6) As reservas baixaram para US\$ 6,5 bilhões em dezembro, levando o México a desvalorizar o novo peso em 15%, no dia 21 de novembro.

7) As bolsas caíram muito no dia 22. A flutuação do novo peso passou a ser livre. A política cambial foi modificada tarde demais. A moeda mexicana acumulou desvalorização de 33% em poucos dias.

8) O governo determinou congelamento de preços por 60 dias, mas não teve êxito.

9) Desde então estão sendo tomadas medidas para retirar o país da crise, com empréstimos externos superiores a US\$ 50 bilhões.